

**THEREZA ADÉLIA DA SILVA**

**“É SÓ MAIS UM CANUDINHO”: UMA ANÁLISE SOBRE A ADOÇÃO DE  
CANUDOS REUTILIZÁVEIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
SOCIAIS E GRÁRIAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BANANEIRAS-PB

2019

**THEREZA ADÉLIA DA SILVA**

**“É SÓ MAIS UM CANUDINHO”: UMA ANÁLISE SOBRE A ADOÇÃO DE  
CANUDOS REUTILIZÁVEIS**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Stephanie Ingrid Souza Barboza (Doutora)

**Catologação na publicação Seção de  
Catologação e Classificação**

S586é Silva, Thereza Adelia da.

"É só mais um canudinho:" Uma análise sobre a adoção de canudos reutilizáveis / Thereza Adelia da Silva. - João Pessoa, 2019.

13 f.

Orientação: Stephanie Ingrid Souza Barboza.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Canudos Reutilizáveis, Sustentabilidade, Plástico.  
I. Barboza, Stephanie Ingrid Souza. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS.**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

---

**ATA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO**

Aos Cinco de junho de dois mil e dezanove (05/06/19)  
na presença dos professores  
Stephanie Ingrid Souza Barbosa e Danilo  
Raimundo de Arruda  
apresentou-se o Artigo Científico do (a) estudante  
Theresez Adelia da Silva  
intitulado "E só mais um camudinho: uma análise  
sobre a adoção de lambedos reutilizáveis.  
obtendo aprovação com média final 9,0 (Nove), conforme o resultado das  
notas dadas pelos professores abaixo descrito:

**Observação: atribuir notas de 0 a 10 em cada critério, ao final a média é o total**

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO</b>	<b>Nota 1</b>	<b>Nota 2</b>
Introdução: apresentação, justificativa, o problema e os objetivos da pesquisa e estrutura geral do trabalho.		
Referencial teórico: apresentação da literatura relevante sobre o assunto		
Método: apresentação das principais decisões e procedimentos do trabalho de campo, com definição coerente com a opção de pesquisa definida (entre qualitativa e quantitativa).		
Cronograma (quando TCC 1)		
Resultados: apresentação dos resultados do trabalho empírico, juntamente com a discussão dos resultados à luz da construção teórica.		
Considerações finais: apresentação do fechamento da pesquisa, com retomada dos objetivos e sua análise, assim como as implicações teóricas e práticas da pesquisa e as recomendações de estudos futuros.		
Referências bibliográficas: apresentação somente dos itens de		

bibliografia efetivamente citados no texto.		
Apresentação física do trabalho: coerência com as normas		
Apresentação pública do trabalho		
Total		

“Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Referencial Teórico, Método, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Resultados, Considerações finais) e ajustes são realizados no TCC2” (CADM, resolução 01/2016, p. 17)

**Observações:**

---



---



---



---

Stephanie Ingrid Souza Barbosa Nota 9.0  
 Prof<sup>o</sup> Orientador(a)

[Assinatura] Nota 9.0  
 Prof<sup>o</sup> Examinador

Bananeiras – PB, 05/06/2019

## RESUMO

Este artigo trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, onde aborda a percepção da população do município de Solânea/PB e da comunidade acadêmica da UFPB- Campus III/ Bananeiras, sobre a substituição dos canudos de plástico pelos reutilizáveis, a pesquisa se dá através de uma entrevista semiestruturada com jovens e adultos, e teve como resultado que é dispensável o uso dos canudos, todo o grupo de entrevistados têm essa visão, mas com uma ressalva, que algumas crianças e até mesmo pessoas com deficiência precisam desses canudos para o consumo de algumas bebidas. Percebe-se ainda que há uma distorção quanto a definição do que é o consumo sustentável, e uma ineficiência de um projeto de coleta seletiva implantado na cidade. Os resultados trazem também a importância de uma conscientização para os modelos de consumo sustentável, e que precisa haver o compartilhamento de responsabilidades diante o manuseio e o destino final dos resíduos, sobretudo o plástico.

Palavras-chave: Canudos reutilizáveis, Sustentabilidade, Plástico

## ABSTRACT

This article deals with a qualitative research, which deals with the perception of the population of the municipality of Solânea / PB and the academic community of UFPB - Campus III / Bananeiras, on the substitution of plastic straws for reusable ones, the research is done through a semi-structured interview with youths and adults, and resulted in the use of straws, the whole group of interviewees have this view, but with a caveat, that some children and even people with disabilities need these straws for the consumption of some drinks. It is also noticed that there is a distortion as to the definition of what is sustainable consumption, and an inefficiency of a selective collection project implanted in the city. The results also bring the importance of an awareness to sustainable consumption models, and that there must be shared responsibilities regarding the handling and final destination of waste, especially plastic.

Key words: Reusable Straws, Sustainability, Plastic

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>02</b>
<b>2. SUSTENTABILIDADE E O CONSUMO DE PLÁSTICOS.....</b>	<b>03</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>04</b>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>05</b>
4.1 CONSUMO SUSTENTÁVEL.....	06
4.2 RESPONSABILIDADE E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS.....	07
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>09</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>10</b>

## THEREZA ADÉLIA DA SILVA

### “É SÓ MAIS UM CANUDINHO”: UMA ANÁLISE SOBRE A ADOÇÃO DE CANUDOS REUTILIZÁVEIS

#### 1. INTRODUÇÃO

O plástico foi criado no final do século XIX e se tornou mais conhecido no ano de 1950, desde então passou a ser consumido frequentemente, e atualmente se tornou de uso desenfreado por toda a população mundial, de acordo com a notícia da *National Geographic* todos os anos são produzidos 8,3 bilhões de toneladas do material, desse total, mais de 6,3 bilhões já viraram resíduos. E a quantidade assombrosa de 5,7 bilhões de toneladas jamais passou por nenhum tipo de reciclagem – resultado que chocou os cientistas que calcularam tais números em 2017.

O plástico, hoje, está em quase tudo o que a população conhece, em quase todos os produtos que são usados diariamente, da cadeira ao automóvel, do computador ao calçado, ou ainda, protegendo ou mantendo os produtos frescos e limpos. Está tão presente o plástico na vida das pessoas que parece que sempre conviveram com os plásticos, mas faz pouco mais de 50 anos que ele apareceu em nossas vidas, para ficar. Hoje nossos rios, lagos, fundo de vales, nossos mares, estão tão poluídos com o plástico, que talvez esteja na hora de repensar o custo x benefício desta praticidade (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012).

Uma parte das toneladas já citadas deveriam ir para o aterro sanitário e serem recicladas, mas acabam em lixões e outra grande quantidade tem sido encontrada nos mares e rios. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de limpeza Pública e Resíduos Especiais ( ABRELPE,2016), mais de 30 milhões de toneladas são depositadas dessa forma anualmente na maioria das cidades brasileiras. No Brasil, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2013), cerca de 74% dos municípios brasileiros destinam seus resíduos a céu aberto, contaminando com isso o ar, a água, o solo, e gerando inúmeros problemas ambientais e sociais.

Portanto, além da contaminação das águas tem a de toda uma vida marinha. Dados da *Ocean Conservancy* que é uma organização não governamental sediada nos Estados Unidos, a mesma tem um trabalho voltado para a limpeza dos mares e a qualidade da vida marinha em toda a costeira internacional, diz que o plástico foi encontrado em 59% das aves marinhas, como albatrozes e pelicanos, em 100% das espécies de tartarugas marinhas e mais de 25% dos peixes amostrados nos mercados de frutos do mar em todo o mundo, levando em conta que há muitas águas contaminadas onde a ONG não tem voluntários para levantamento de dados, e fazer o mapeamento da área atingida, ou seja, estima-se danos ainda maiores.

O uso de plásticos pela sociedade contemporânea está cada vez mais acentuado, e esse uso demasiado tem trazido sérios problemas ambientais ao mundo moderno (PÓVOA NETO *et al.*, 2011). Assim faz-se necessário discutir a redução do consumo de plásticos. De acordo com Nascimento (2013), os resíduos sólidos urbanos e seus efeitos negativos tanto para a natureza quanto para os seres humanos, são os que mais preocupam os gestores, tanto de países pobres quanto de desenvolvidos.

Portanto, essa problemática passou a ter um olhar mais crítico e a ser mais estudada por diferentes organizações, possibilitando a delimitação de dados para as devidas decisões a serem realizadas com o manejo dos resíduos. Recentemente, com o fruto dos dados dos estudos e pesquisas, foi elencado que dentro todo o lixo, o resíduo mais encontrado era o plástico, o mesmo estava presente de diferentes formas: brinquedos infantis, embalagens de

comida, canudos, produtos eletrônicos, entre outros, dessa forma alguns itens ganharam destaque como os mais poluentes e danosos.

Um dos objetos plásticos mais poluentes é o canudo. Pela primeira vez a revista *Plastics Sweep* lançou sua lista *Top Teen* (os 10 principais) itens coletados durante a limpeza da costeira, e o canudo de plástico foi categorizado como o 7º item mais coletado nos oceanos de todo o mundo, no ano de 2017. Desde então, ficou o alerta e grandes marcas, a exemplo do Starbucks, que lançou uma campanha para eliminar todos os canudos de plásticos até 2020. A preocupação e a mobilização por todos também se intensificaram após uma tartaruga ter sido encontrada com um canudo em sua cavidade nasal, o assunto foi debatido nos Estados Unidos em uma campanha que dizia: *No Plastic Straw* (não ao canudo plástico) notícia dada pelo *Beegreen* em 2017.

Ações como essa revelam sua importância quando consideramos que, nos Estados Unidos, são usados cerca de 500 milhões de canudos diariamente, segundo os dados divulgados pela campanha *The Last Plastic Straw* (o último canudo plástico). O ato de proibição do uso dos canudos de plásticos partiu do atual presidente dos EUA, Donald Trump que promulga a lei que proíbe o uso de canudos. No Brasil, capitais e estados determinam a lei 1.010 e define que todos os estabelecimentos precisam substituir os canudos convencionais por canudos de metal, inox, vidro e demais alternativas que não sejam poluentes, com possibilidade de multa no descumprimento.

O presente artigo tem como objetivo analisar a percepção das pessoas com relação a substituição dos canudos de plásticos pelos reutilizáveis, e com essa pesquisa sensibilizar a população da necessidade de adesão aos novos modelos de canudos, tornando o meio ambiente mais sustentável. A análise será feita por meio de entrevistas com a população da cidade de Solânea - PB e com as comunidades acadêmicas do Campus III – BN com alunos e servidores, as entrevistas aconteceram de acordo com um questionário que contempla os objetivos desse artigo. O trabalho se divide em 5 tópicos e 2 subtópicos. Os tópicos começam a partir da introdução, seguido do referencial teórico onde aborda a sustentabilidade e o consumo de plásticos, metodologia, análise dos resultados e discussão que estão presentes os subtópicos, e as considerações finais.

## **2. SUSTENTABILIDADE E O CONSUMO DE PLÁSTICOS**

Diversos autores buscaram definir o conceito de consumo sustentável, cada um com suas perspectivas e convicções, dentre tantos Ribeiro e Veiga (2011, p. 45-60) afirmam que o consumo sustentável pode ser entendido como “a busca por produtos ecologicamente corretos, a preferência por entidades e organizações ativamente engajadas na preservação ambiental e utilização de materiais e equipamentos até o fim da vida útil, [...] e a propensão por um estilo de vida com menor impacto ambiental negativo”.

Para Oliveira e Cândido (2010), o consumo sustentável deve ser considerado como um ato de equilíbrio, ou seja, os autores corroboram com a definição anterior, na medida em que indicam que essa prática de consumo deve considerar a proteção ao meio ambiente, utilizando os recursos naturais com sabedoria e promovendo a qualidade de vida atualmente e para as futuras gerações. Para prática do consumo sustentável, faz-se imprescindível esforços não apenas dos consumidores, mas também de outros atores com papel fundamental frente a consumação, com adequação aos modernos padrões de consumo Eddine, Vetorazzi e Freitas (2008), e sugerem que o consumo sustentável pode ser alcançado pelo compartilhamento de responsabilidades.

Segundo Rossetti e Giacomini Filho (2010, p. 168), não se chegou a um consenso social sobre o consumo sustentável, mas este se aloja numa nova correlação de forças amparadas em avanços consensuais favoráveis às causas ambientais, que seria uma contínua

terceira via que não despreza a racionalidade em suas ponderações”. O atual conceito, em construção, é originário de um processo consensual conduzido por organizações, pessoas e sistemas de comunicação. Isso está correlacionado com a compreensão que não só os consumidores têm o papel do consumismo, mas também os exercícios organizacionais devem ser observados. Desse modo, é possível definir consumo sustentável como sendo o resultado de uma relação entre a sociedade e a influência mútua política. Assim, frente ao consumo sustentável, cada ator necessita assumir responsabilidades distintas, mas convergentes ao objetivo maior que envolve a reestruturação no paradigma de consumo utilizado (SILVA; OLIVEIRA; GÓMEZ, 2011).

No entanto, o tipo de consumo sustentável (CS) procura por consumidores conscientes e preocupados com a destinação de seus resíduos, pessoas essas que irão desenvolver ações ecológicas, optar por um produto que seja sustentável, embora o mesmo tenha um preço mais elevado, tal como os administradores escolham cumprir com suas obrigações ambientais, tornando seus produtos não prejudiciais ao meio ambiente, e assim ocupará um novo papel na sociedade. Isso destaca a tendência global das empresas de trabalharem sustentabilidade não apenas como mais um *slogan* comercial, mas como um ponto importante e de destaque para o desenvolvimento de suas estratégias de negócio (SILVA; MINCIOTTI; ROMEIRO, 2011).

Autores divergem em opiniões de onde deve partir a iniciativa de um meio ambiente equilibrado. Para Araújo (2013) e Silva *et al.* (2013) muitos consumidores não relacionam suas atividades individuais ou coletivas de consumo aos prejuízos ambientais. Contudo, isso mostra que há uma necessidade eminente de uma sociedade com educação ambiental e um olhar mais social para onde habita, pois os recursos ambientais são esgotáveis. Já Bordin e Pasqualotto (2013) expõem que a conscientização ambiental, advinda dos incentivos organizacionais e de investimentos em educação, gerou um novo tipo de consumidor, que opta por escolhas conscientes de consumo.

O consumo em si faz parte do coletivo de toda uma sociedade, no entanto; a responsabilidade do consumo dos produtos também deve ser comum a todos. Sabe-se que nesse coletivo existem diferentes valores, crenças e culturas. Porém, a discussão é sobre o consumo desenfreado dessas diferentes convicções, pois retrata a uma deterioração ambiental, deste modo é preciso pensar em novos hábitos e práticas. Ainda sob esta perspectiva, conscientizar os consumidores de sua responsabilidade pelo descarte dos produtos e a destinação final de resíduos, estimulando-os a adotarem hábitos que privilegiem soluções ecologicamente responsáveis no processo de consumo pode ser um meio de harmonizar a relação entre consumo e meio ambiente (GONÇALVES; CESCO, 2013).

O consumo de plásticos pode ser reduzido através de programas de conscientização, como educação nas escolas desde as primeiras séries. Por outro lado, com ajuda da população, substituindo o plástico por outro tipo de produto, por exemplo, observando os rótulos das embalagens, sua composição ou até mesmo escolhendo embalagens recicláveis. Com relação ao lixo eletrônico, composto boa parte por plásticos, a comissão diretiva 2002/96/European Commission do parlamento europeu prevê uma maior reciclagem desses objetos. Além disso, a Diretiva impõe alterações nos modelos, visando a redução na variedade dos componentes plásticos nos produtos eletroeletrônicos (EUROPEAN COMMISSION, 2011). A Diretiva 2005/32/EC, 2009/125/EC corrobora também para que sejam integrados aos produtos um *design* que possua baixo valor energético levando, em conta importância de sua eficiência e menor agressão para o meio ambiente, tendo um ciclo de vida mais econômico, que trata do *ecodesign*.

Alternativas como essa vêm elencando e fortalecendo a redução do consumo de plásticos, a partir das mudanças nas empresas que fornecem materiais e outros produtos. A partir do momento que a disposição de plásticos no mercado for reduzido haverá uma menor

consumação, e conseqüentemente, a sensibilização da população, que passará a procurar pelas chamadas alternativas verdes e conscientes, que são o uso de objetos com tecnologias limpas, sem nenhum tipo de química prejudicial a vida humana, animal e ao meio ambiente.

O plástico verde é uma alternativa que está em constante crescimento, de acordo com Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), em 2010, a Braskem tornou-se a primeira empresa a produzir polietileno verde em escala comercial, o que lhe garantiu a liderança mundial no mercado de biopolímeros. Fabricado em sua unidade de Triunfo (RS), com capacidade atual de 200 mil toneladas por ano, o plástico verde da Braskem - que pode levar a marca *I'm green*<sup>TM</sup> para sua identificação no produto final - tornou-se uma realidade presente no dia a dia de indústrias de diferentes segmentos e dos consumidores de diversos países nas Américas do Sul e Norte, Europa, Ásia e Oceania.

Atualmente um aspecto que tem diminuído também a disposição de plásticos em locais inadequados é a implantação do Ponto de Entrega Voluntária (PEVs) que foi implantado para as pessoas que voluntariamente desejarem reciclar seus resíduos, e se localiza em pontos estratégicos das cidades, onde irá haver a segregação do lixo e serão destinados para locais adequados Ministério do Meio Ambiente (2018).

O Instituto Akatu (2015b) aponta caminhos para o consumo consciente, envolvendo empresa e cidadãos: a) produção local mais que global, b) o compartilhado mais do que o individual, c) o aproveitamento integral e não o desperdício, d) o saudável e não o prejudicial nos produtos e na forma de viver, e) o virtual mais que o material, f) a suficiência e não o excesso, g) a experiência e a emoção mais do que o tangível, h) a cooperação para a sustentabilidade mais do que a competição e i) a responsabilidade das empresas publicitárias para não incentivar o consumismo, ou seja, a propaganda deve instruir o consumidor com informações para escolha, favorecendo a sustentabilidade. Para o desenvolvimento sustentável, o consumo individual é uma alavanca crucial para avanços poderosos e de longo alcance e, se não for levado em conta, pode minar o progresso através de efeitos rebote (OULLIER; SAUNERON, 2011).

Ao buscar o crescimento sustentável, observando as dimensões social, ambiental e econômica Munck *et al.*, (2012) consideram importante salientar a responsabilidade dos gestores como orientadores e desenvolvedores de profissionais preocupados com as premissas de sustentabilidade. A partir de então, o comportamento pode ser repetido de acordo com o determinado grupo existente na sociedade. Como os seres humanos são seres sociais, nosso comportamento é fortemente influenciado por normas sociais (LEHNER; MONT; HEISKANEN, 2015).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O levantamento de dados desta pesquisa aconteceu através de uma pesquisa com abordagem exploratória e de natureza qualitativa. Desse modo, a coleta de dados foi realizada através de entrevistas feitas com a população da cidade de Solânea/PB pelo fato de que existe uma associação de catadores de Solânea (CATASOL) onde foi verificado que mesmo com a associação há uma grande quantidade de resíduo gerado e sem a seletividade desses resíduos, e com a comunidade acadêmica emergente do Campus III, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Bananeiras-PB, pois também está posicionada na cidade de Solânea e há uma perspectiva diferente. Através desta abordagem foi elaborado um roteiro de entrevistas semiestruturado (Quadro 1.) para que seja compreendido o comportamento das pessoas que utilizam canudos plásticos, e das pessoas que optam por canudo reutilizáveis quando se há a proposição deles nos estabelecimentos comerciais. Em seguida, foram feitas as transcrições das entrevistas para interpretação e análise das mesmas.

Este novo tipo de consumo pode ser alcançado pelo compartilhamento de responsabilidades, com atuação nas esferas econômicas, sociais e políticas por parte do governo, empresas e demais atores da sociedade, incluindo cada cidadão autônomo e detentor de informações sobre o tema (PORTILHO, 2005).

Na abordagem qualitativa, para Gil (2008), considera que há relação entre a realidade e o sujeito, ou seja, uma ligação entre a objetividade e subjetividade do sujeito, dando voz a esses sujeitos que cotidianamente buscam soluções ambientais em suas cidades, foi fundamental para os propósitos deste estudo. Por fim, os dados coletados foram transcritos em Word e posteriormente foram analisados para a discussão dos resultados. A pesquisa se caracteriza como qualitativa básica.

Quadro 1 – Roteiro de entrevistas

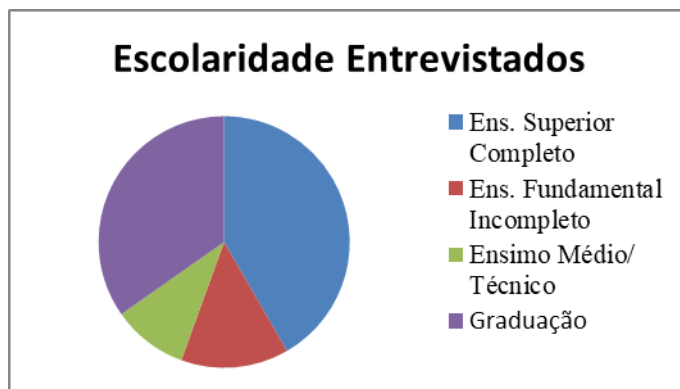
Consumo Sustentável
O que você entende por consumo sustentável?
Você possui práticas sustentáveis? Quais são?
Você acha que o consumo sustentável é primordial para qualidade de vida?
Práticas Sustentáveis
Como você analisa o uso do canudo nas bebidas que vai consumir?
Você optaria por um canudo reutilizável?
Você usa canudos em todas as bebidas em que consome?
Você substituiria canudos de plásticos por canudos reutilizáveis ou abandonaria o uso? Por quê?
Qual sua opinião sobre a extinção dos canudos descartáveis?
Responsabilidade das Práticas Sustentáveis
Você acredita que o consumo sustentável é de responsabilidade das empresas, governo e cidadãos?
Você acha que as empresas têm que substituir os canudos de plásticos pelos reutilizáveis mesmo que tenham um custo maior ou não devem mais usar canudos?

Fonte: Elaboração própria (2019)

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa qualitativa como método foi escolhida para obter o máximo de conhecimento a respeito da compreensão da população e suas particularidades, tendo como objetivo não a quantidade e sim compreender o comportamento do grupo escolhido para a realização das entrevistas. Nesta sessão, foram analisadas os dados obtidos das entrevistas com relação à percepção da população quanto a substituição dos canudos de plásticos pelos reutilizáveis.

Foram realizadas 15 entrevistas na cidade de Solânea/Pb, todas tiveram o áudio gravado com autorização dos entrevistados para depois serem transcritas e analisadas, os participantes das entrevistas foram jovens e adultos, com faixa etária entre 19 a 59 anos. O gráfico abaixo mostra o grau de escolaridade dos entrevistados.



Para a pesquisa e coleta de dados foi perguntando acerca do consumo sustentável. Neste ponto, se discute a definição e ou entendimento acerca do que é consumo sustentável, de que forma pode acontecer esse consumo e se há práticas sustentáveis no dia a dia das pessoas e sua importância para qualidade de vida. Em um estudo realizado com estudantes canadenses para verificar a preferência por produtos ecológicos e não ecológicos (BODUR *et al.*, 2015) demonstraram a eficácia do uso de pedidos de consumo sustentável em anúncios para aumentar a preferência por produtos ambientalmente sustentáveis. Esse estudo corrobora ainda mais para a importância do consumo sustentável.

Dando seguimento ao questionário norteador das entrevistas foi discutido o uso dos canudos nas bebidas em que vão ser consumidas e a sua possível substituição por canudos de inox, vidro, papel biodegradável e outros. Em seguida, os entrevistados relatavam o seu ponto de vista quanto às responsabilidades de um meio ambiente sustentável, entre os responsáveis estavam as empresas, governo e os próprios cidadãos. Quanto à questão social o novo modelo da sustentabilidade buscou alterar a lógica dos negócios, possibilitando que cada organização assuma um novo papel na sociedade, na qual a inclusão e a transição para um padrão onde os princípios, a ética e a transparência podem anteceder a implementação de processos, produtos e serviços mais sustentáveis (INSTITUTO ETHOS, 2015).

Contudo, apenas 4% dos entrevistados têm um entendimento falho do que é o consumo sustentável, essa porcentagem se divide entre pessoas com formação superior e com ensino fundamental. Sobre a substituição dos canudos a maioria dos entrevistados possui um entrave quanto à higienização dos canudos reutilizáveis, se de fato irão ser higiênicos. Sendo essas foram as principais dimensões.

#### 4.1 CONSUMO SUSTENTÁVEL

*“... É um consumo que você tem... todos os produtos, mas você tem assim, uma eficiência de saber reciclar ele entendeu? Se eu uso um plástico, uma garrafa pet, essas coisas, saber separar o lixo, eu acho que isso é muito importante, tanto para a gente como consumidor, como para toda sociedade...” (E 1).*

*“...A gente precisa ter esse consumo para poder ter a conservação do ambiente natural, para ter uma questão de vida mais viável, e ter a conservação do ecossistema, uma vida mais saudável inclusive, pensando nisso eu acho que o ser humano pensa mais nessa questão de vida saudável, qualidade de vida e conservação do ecossistema...” (E 10).*

O consumo sustentável tem uma ideia de um consumo de reuso tanto de produtos como de serviços, onde venha eliminar cada vez mais o impacto causado ao meio ambiente, sendo também de grande importância a população saber o significado de consumo sustentável, para que assim possa ter práticas sustentáveis ao longo prazo. Conforme o Instituto Akatu (2010), o consumidor consciente busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e a sustentabilidade do planeta, lembrando que a sustentabilidade implica um modelo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável.

*...Com certeza, tanto do ser humano como também dos animais. E principalmente em dias de chuva, porque você joga lixo por todo canto e você ver que as ruas ficam uma decepção, tudo inundadas e os animais também sofre com isso, porque as florestas(...) aqui não tem, mas em canto que tem, o lixo toma conta e eles sofrem com isso...” (E 1).*

O consumo de produtos, principalmente de plásticos tem gerado uma grande quantidade de lixo, e esse lixo não tem afetado apenas os seres humanos, mas também os

animais terrestres e marinhos como afirma a entrevistada 10, quando indagada se o consumo sustentável era primordial para qualidade vida. Ultimamente tem sido notícias de grandes revistas e jornais o impacto causado pelo lixo na vida dos animais, muitos deles têm morrido sufocado com a quantidade de lixo, e até outros animais que permeiam lixões também é contaminado com os gases maléficos que geram após o acúmulo de resíduos em um só lugar. Os animais marinhos, a exemplo de tartarugas e golfinhos, são um dos maiores prejudicados quando a população descarta o lixo em local inapropriado.

Segundo a bióloga Rita Mascarenhas, que é coordenadora da ONG Guajiru e do Projeto Tartarugas Urbanas, foram encontrados pedaços de plástico no interior de cerca de 75 das tartarugas que foram encontradas mortas nas praias da Grande João Pessoa em 2014. Apenas nos dois primeiros meses de 2015, 15 já foram achadas nesta situação.

*“...coloco vidro para um lado, plástico para outro, mas só que na coleta vai tudo junto...” (E 7).*

*“...Eu separo o lixo, evito colocar (...) principalmente vidro, óleo, resto de comida tudo misturado, tudo junto, eu evito, eu sempre tento separar, por mais que aqui na cidade, criaram um projeto de coleta seletiva, mas não funciona bem ...” (E 2).*

Na cidade não há uma coleta seletiva de fato, tem um projeto chamado CATASOL que são vários catadores de lixo que se reuniram e montaram essa cooperativa, onde juntos nas coletas pela cidade geram uma renda que sustenta suas famílias, a prefeitura da cidade, no ano de 2019, promoveu uma reunião para organizar esses catadores e eles fazerem a coleta seletiva em toda a região, porém, na prática, não tem sido como divulgado para a população. Embora as pessoas façam a separação em suas casas, tenha a consciência da importância que é algo raro de acontecer no cenário em que vivemos hoje, mas os responsáveis legais para o tratamento desse resíduo não age como deveria. Com esse descaso as outras pessoas que poderiam tomar para si o exemplo acabam não fazendo por ser um “trabalho perdido”.

## **4.2. RESPONSABILIDADE E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

Nesta etapa do roteiro foi perguntado sobre o que as pessoas achavam do uso de canudo nas bebidas em que são consumidas diariamente em bares e restaurantes.

*“...Eu acho desnecessário ter, assim se você for tomar tipo, uma água de coco, eu acho que tem como abrir o coco e colocar em um copo...” (E 1).*

*“...Eu acho desgastante (...) Só que tipo assim, eu acho que há uma utilidade nos canudos, mas que não fossem plástico “né”?...” (E 2).*

*“... Eu acho que não precisa, se tem o copo de vidro você pode beber...” (E 9).*

*“... Eu sempre vejo que é desnecessário, eu sempre vi assim, até porque eu não gosto de usar muito canudo, mas além de ter aquela questão que você usou um, você não vai mais poder reutilizar, de todo modo por conta da higiene, mas ai seria um acúmulo de descartável, de descartes, então eu acho que a substituição seria essencial...” (E 10).*

O uso dos canudos foi visto como desnecessário por todo o grupo entrevistado, mas com uma ressalva, que algumas crianças e até mesmo pessoas com deficiência precisam desses canudos para o consumo de algumas bebidas, as crianças porque ainda não sabem como manejar com o copo, garrafinhas e os deficientes pela praticidade. Então nesses casos, conforme o discurso da população, fica evidente que é essencial o uso de canudos.

*“...Seria importante para o meio ambiente, principalmente para o animal, principalmente aquático que acaba morrendo por conta dos canudos...”(E 8).*

Em todo momento de discussão é ressaltado a importância da extinção dos canudos não só para os seres humanos como para os animais. Em 2019, várias mobilizações foram executadas em prol do lixo nas praias, que estavam prejudicando toda a vida marinha e impedindo até mesmo alguns esportes aquáticos e os banhistas do local. As praias têm sido o maior alvo pela quantidade de restaurantes e do consumo de água de coco, refrigerantes, *drinks* que são consumidos com canudos, por mais que algumas pessoas não utilizem o canudo quando vem em sua bebida, mas ele já foi usado pelo fato de já vir dentro da bebida, de toda forma esse canudo já vai ser somado a grande quantidade de outros canudos e plásticos por não ser reutilizado.

*“... De todas as partes, mas principalmente das empresas, a partir do momento que elas deixarem de fabricar já ia causar um bom impacto...” (E 11).*

No que diz respeito à responsabilidade da promoção do CS 99% dos entrevistados acreditam que seja de responsabilidade de todos em que compõem a sociedade independente de classes e níveis hierárquicos, como também colocam uma responsabilidade maior as empresas. Algumas empresas já têm adquirido novos meios que substituam os plásticos e os materiais que levam décadas para sua degradação causando impacto não só ambiental como na saúde das pessoas, pelo fato de o plástico liberar alguns tóxicos prejudiciais a saúde quando recebe calor. Com essa noção de mudanças nas organizações, há a possibilidade de reestruturação tanto nas formas de produção como nos padrões de consumo da população como um todo (TUKKER *et al.*, 2008).

Por não haver uma fiscalização rigorosa e até mesmo por existir meios de titubear a legislação as empresas não cumprem o seu papel quanto a responsabilidade ambiental, que todo administrador a frente de uma organização seja ela lucrativa ou sem fins lucrativos precisam ter, como pelo fato da produção de produtos e serviços sustentáveis custar mais caro. Todavia, acaba dispondo de produtos práticos no sentido dos descartáveis, porém poluentes. Com isso, o Instituto Akatu (2015a) considera que o maior desafio enfrentado para a conscientização de um mundo sustentável é a dificuldade de influenciar o comportamento das pessoas, seu jeito de viver e consumir, uma vez que as sociedades de consumo, por influência de sua natureza capitalista, apresentam uma forte cultura de adquirir produtos e serviços constantemente.

*“...É porque depende do que a gente vai tomar e de onde, e como “né”? Eu acho que depende muito, mas tipo assim, quando eu vou tomar eu não faço questão não de tomar mesmo no copo, é porque tem local que não tem com você ir só pela boca...” (E 4).*

Alguns estabelecimentos ainda não possuem alternativas para aqueles que não desejam fazer uso de canudo plástico, o que impede que haja a contribuição para a lei sancionada que proíbe o uso de canudos de plásticos. Sabemos que não são todas as empresas que agem desse modo, têm muitas preocupadas em uma produção ecologicamente correta e que pensam na reutilização do produto, algumas já trabalham com a logística reversa e com refis, organizações com essas atitudes conseguem ter uma visualização melhor no mercado ganhando grande destaque, como também o prestígio dos consumidores que fazem o *marketing* nas redes sociais, compartilhando com os amigos, com isso faz com que a ideia sustentável alcance um maior número de pessoas.

*“... Acho que de um todo, não só deles (...) esperar só por eles mulher, venhamos e convenhamos “né”, as coisas não vão tanto para frente não, se cada um fizer sua parte, que eu acho que tem coisa que não é da cabeça, vamos dizer assim, que não é da raiz para chegar no topo... Entendeu? Tem gente que espera o topo para chegar na raiz, eu acho que tem que chegar da raiz, e eu acho que a raiz somos nós...” (E 4).*

Portanto, precisa haver uma colaboração de todos, bem como o governo precisa realizar ações educativas para o grupo de pessoas que ainda não possuem uma consciência sustentável, como os cidadãos buscarem cada dia mais viver de forma sustentável, com isso estará fazendo o benefício para si e para sua família, além do mais de que quem já tem a sensibilidade de um consumo sustentável tem a responsabilidade de atingir outras pessoas para um consumo equilibrado, tendo em vista que a natureza possui recursos esgotáveis e que se não houver práticas cotidianas sustentáveis para a manutenção do meio ambiente a qualidade de vida não será a mesma. Os benefícios internos e externos, suas respectivas prioridades, poderão ser analisados na prática do consumo, como o caso do consumidor de produtos orgânicos (CASTAÑEDA, 2012).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta pesquisa identificou-se o cumprimento dos objetivos propostos que foi analisar a substituição dos canudos de plásticos convencionais pelos reutilizáveis. Foi possível compreender que as pessoas optariam por fazer a substituição dos canudos, desde que percebam uma higienização adequada para tal, podendo até ser considerado desnecessário o seu uso, bem como foi possível identificar a necessidade do uso dos canudos para pessoas com deficiência e crianças.

Dando seguimento ao questionário norteador das entrevistas foi discutido o uso dos canudos nas bebidas em que vão ser consumidas e a sua possível substituição por canudos de inox, vidro, papel biodegradável e outros. Em seguida, os entrevistados relatavam o seu ponto de vista quanto às responsabilidades de um meio ambiente sustentável, entre os responsáveis estavam as empresas, governo e os próprios cidadãos.

Quanto à questão social, o novo modelo da sustentabilidade buscou alterar a lógica dos negócios, possibilitando que cada organização assuma um novo papel na sociedade, na qual a inclusão e a transição para um padrão onde os princípios, a ética e a transparência podem anteceder a implementação de processos, produtos e serviços mais sustentáveis (INSTITUTO ETHOS, 2015).

A realização desta pesquisa propicia adentrar ainda mais pelo estudo na área do marketing social que envolve tantas questões, como educação, saúde, sociedade e a comunidade. A pesquisa reafirma na nossa postura que um administrador precisa ter responsabilidade ambiental, sempre prezando para a qualidade de vida da comunidade em que estiver inserida e de seus colaboradores. É imprescindível trabalhar todos os autores envolvidos neste processo, que se incluem o governo, as empresas e os cidadãos, em uma perspectiva de transformação social e compromisso com suas obrigações legais, societárias e ambientais, a fim de termos uma sociedade mais pautada no ideal de sustentabilidade e qualidade de vida de toda uma população.

Houveram dificuldades na busca de literatura sobre o assunto, pois este estudo caracteriza-se como um ponta pé inicial nesta temática que pode e deve ser aprofundada em situações posteriores.

## REFERÊNCIAS

PARKER, Laura. **Plástico – Nós o criamos. Dependemos dele. Mas ele nos ameaça.** <https://www.nationalgeographicbrasil.com/2018/05/lixo-plastico-planeta-poluicao-lixao-consumo>, 2017. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/2018/05/lixo-plastico-planeta-poluicao-lixao-consumo>. Acesso em: 18 fev. 2019.

CALIXTO, Bruno. **85% dos brasileiros não têm acesso à coleta seletiva, mostra estudo.** <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2016/06/85-dos-brasileiros-nao-tem-acesso-coleta-seletiva-mostra-estudo.html>, 31 out. 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2016/06/85-dos-brasileiros-nao-tem-acesso-coleta-seletiva-mostra-estudo.html>. Acesso em: 18 fev. 2019.

**PELA PRIMEIRA vez em mais de três décadas, a revista Plastics Sweep Top Ten lista de itens coletados durante a limpeza costeira internacional da Ocean Conservancy.** WASHINGTON, DC, 27 jun. 2018. Disponível em: <https://oceanconservancy.org/news/first-time-three-decades-plastics-sweep-top-ten-list-items-collected-ocean-conservancys-international-coastal-cleanup/>. Acesso em: 18 fev. 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Sacolas Plástica x Meio Ambiente: Como re(agir)?**. Portal Educação: [s.l.], 2012. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/sacolas-plastica-x-meio-ambiente-como-reagir/14622> Acesso em: 12 mar. 2019.

**POR QUE EVITAR CANUDOS DESCARTÁVEIS?**. [S. l.], 22 nov. 2017. Disponível em: <https://beegreen.eco.br/por-que-evitar-canudos-descartaveis/>. Acesso em: 18 fev. 2019.

ARAÚJO, Risolete Nunes de Oliveira. **Consumidor, educação ambiental e consumo sustentável.** Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI, n.116, 2013. Disponível em: [http://ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=13170&revsta\\_caderno=10](http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13170&revsta_caderno=10)>. Acesso em 25 fev. 2019.

BORDIN, Danielle Pasqualotto; PASQUALOTTO, Nayara. **A importância da Responsabilidade Social Empresarial para a sustentabilidade e o papel do Marketing Social.** Capital Científico, vol.11, n.2, 2013.

GONÇALVES, Marco Antonio; CESCÓN, Everaldo. **Ética e consumo: o consumo como estratégia ético-política.** Conjectura: Filos. Educ., v. 18, n. 3, p. 155-165, 2013.

SILVA, Edson Coutinho; MINCIOTTI, Silvio Augusto; ROMEIRO, Maria do Carmo. **Marketing societal: uma contribuição para o crescimento sustentável das organizações.** Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 4, n.1, p. 19-38, jan./abr. 2011. Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/1415/1698>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

INSTITUTO AKATU. **Pesquisa Akatu 2012 rumo à sociedade do bem-estar: assimilação e perspectivas do consumo consciente no Brasil – percepção da responsabilidade social empresarial pelo consumidor brasileiro.** Textos de Aron Belinky e Helio Mattar. São Paulo: Instituto Akatu, 2013. 96 p. Disponível em: <[www.akatu.org.br/pesquisa/2012/PESQUISAAKATU.pdf](http://www.akatu.org.br/pesquisa/2012/PESQUISAAKATU.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2019.

SILVA, Alex Souza da; FILHO, Geraldo Luiz; SILVA, Marijane Cristina Oliveira da. **Marketing sustentável: vantagem competitiva ou tentativa de sobrevivência?** Rios Eletrônica-Revista Científica da FASETE, ano 5, n. 5, dez., 2011. Disponível em: <[http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2011/marketing\\_sustentavel.pdf](http://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2011/marketing_sustentavel.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2019.

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex%3A32002L0096> acesso em: 27 fev. 2019

EUROPEAN COMMISSION, 2011, **Plastic Waste in the Environment- Revised Final Report**. Disponível em: ,<http://ec.europa.eu/environment/waste/studies/pdf/plastics.pdf>> Acesso em: 27 fev. 2019.

CEMPRE. **PLÁSTICO VERDE EM CRESCIMENTO CONSTANTE**. <http://cempre.org.br/cempre-informa/id/66/plastico-verde-em-crescimento-constante>, 2019. Disponível em: <http://cempre.org.br/cempre-informa/id/66/plastico-verde-em-crescimento-constante>. Acesso em: 27 fev. 2019.

ASCOM MMA. **Reunião discute logística reversa**. <http://www.mma.gov.br/informma/item/14819-noticia-acom-2018-06-3048.html>, 11 jun. 2018. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/14819-noticia-acom-2018-06-3048.html>. Acesso em: 27 fev. 2019.

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. **Artigo: Os que sobrevivem do Lixo. Revista Desafios dos Desenvolvimento** – 2013. Ano 10. Edição 77. 07/10/2013. Disponível em:[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2941:catid=28&Itemid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2941:catid=28&Itemid=23) > acesso em: Acesso em: 9 mar. 2019.

NASCIMENTO, P. N. – **Resíduos Sólidos Urbanos. Perspectivas de gestão intermunicipal em regiões metropolitanas**. São Paulo: Atlas, 2013.

ABRELPE– Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Disponível em: [http://www.abrelpe.org.br/noticias\\_detalhe.cfm?NoticiasID=1109](http://www.abrelpe.org.br/noticias_detalhe.cfm?NoticiasID=1109) > Acesso em: 10 mar. 2019.

PÓVOA NETO, Herminio Henriques; RANGEL, Shayane Azevedo; CORREA SOBRINHA, Memorina Aparecida; DELATORRE, Andréia Boechat; AGUIAR, Cristiane de Jesus; RODRIGUES, Priscila Maria. **SACOLAS PLÁSTICAS: CONSUMO INCONSCIENTE**. Perspectivas Online: Biológicas e Saúde. V. 1, nº 3, 2011. Disponível em: <<http://www.doaj.org/doaj?func=abstract&id=1082913&recNo=6&toc=1&uiLanguage=en>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

Ribeiro, J. A., & Veiga, R T. (2011). **Proposição de uma escala de consumo sustentável**. Revista de Administração da USP. v. 46, n. 1, art. 4, p. 45-60.

Oliveira, V. M., & Cândido, G. A. (2010). **Contemporaneidade do Consumo Sustentável e as suas correlações com as Práticas Empresariais e o Comportamento do Consumidor**. Anais do V Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Florianópolis, SC, Brasil.

Eddine, S. C., Vettorazzi, K. M., & Freitas, V. P. (2008). **Consumo e Sustentabilidade: Desafios para uma nova atitude ecológica.** Anais do XVII Congresso Nacional do CONPEDI. Brasília, DF, Brasil.

Rossetti, R., & Giacomini Filho, G. (2010). **Comunicação, consenso social e consumo sustentável.** Comunicação, mídia e consumo. 7 (18), 153-169.

Silva, M. E., Oliveira, A. P. G., & Gómez, C. R. P. (2011). **O papel do stakeholders para a efetivação do consumo sustentável: Um estudo no setor elétrico.** Anais do XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. São Paulo, SP, Brasil.

INSTITUTO AKATU. **Caminhos para produção de consumo consciente.** 2015b. Disponível em: <http://www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/10-Caminhos-para-Producao-Consumo-Conscientes>. Acesso em: 10 mar. 2019

MUNCK, Luciano; SOUZA, Rafael Borim de; ZAGUI, Cristiane. **A Gestão por Competências e sua Relação com Ações Voltadas à Sustentabilidade.** Revista de Gestão USP, v. 19, n. 3, p. 377–394, 2012.

Oullier, O., & Sauneron, S. (2011). **CAS green nudges: New incentives for ecological behaviours.** Centre d'Analyse Strategique, Note d'analyse, 216(March). Retrieved from [http://oullier.free.fr/files/2011\\_Oullier-Sauneron\\_CAS\\_Green-Nudges-Ecological-Behavior.pdf](http://oullier.free.fr/files/2011_Oullier-Sauneron_CAS_Green-Nudges-Ecological-Behavior.pdf).

Lehner, M., Mont, O., & Heiskanen, E. (2015). **Nudging - A promising tool for sustainable consumption behaviour?** Journal of Cleaner Production, 134(Part A), 166–177. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.11.086>.

Instituto Akatu. Disponível em: <http://www.akatu.com.br>. Acesso em: 22 maio. 2019.

Bodur, H. O., Duval, K. M., & Grohmann, B. (2015). **Will You Purchase Environmentally Friendly Products? Using Prediction Requests to Increase Choice of Sustainable Products.** Journal of Business Ethics, 129(1), 59-75.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade para a Gestão Empresarial.** 2015. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/cedoc/responsabilidade-social-empresarial-e-sustentabilidade-para-a-gestaoempresarial/#.VioTfhCrQ0Q> >. Acesso em: 23 mai. 2019.

INSTITUTO AKATU. **Pesquisa Caminhos para estilos sustentáveis de vida em Brasília, 2015a.** Disponível em: <http://www.akatu.org.br/Temas/Sustentabilidade/Posts/Instituto-Akatu-apresenta-pesquisa-Caminhos-para-Estilos-Sustentaveis-de-Vida-em-Brasilia> >. Acesso em: 23 mai. 2019.

CASTAÑEDA, Marcelo. **Ambientalização e politização do consumo nas práticas de compra de orgânicos.** Caderno CRH, Salvador, v. 25, n. 64, p. 147-160, 2012.

TUKKER, A.; EMMERT, S.; CHARTER, M.; VEZZOLI, C.; STO, E.; ANDERSEN, M. M.; GEERKEN, T.; TISCHNER, U.; LAHLOU, S. *Fostering change of sustainable*

*consumption and production: an evidence based view. Journal of cleaner production*, v. 16.  
2008.